

# Radare de Oportunidades da Indústria Farmacêutica em Portugal

*Posicionamento estratégico  
da indústria farmacêutica em  
Portugal perante oportunidades  
relevantes no contexto da resposta  
europeia à crise pandémica*

Sumário Executivo

Novembro 2020

Preparado para \_\_\_\_\_

APIFARMA

**EY** Parthenon

# O estudo identificou um conjunto de ideias de força face ao posicionamento estratégico da indústria farmacêutica nacional no contexto de resposta europeia à crise pandémica

A indústria farmacêutica concentra atividades fortemente intensivas em tecnologia, que lhe dão uma natureza absolutamente estratégica no contexto das economias que se querem avançadas: é a indústria com maior intensidade em I&D e em emprego qualificado.

Em termos de I&D, a indústria farmacêutica europeia tem vindo a enfrentar concorrência crescente dos EUA e de geografias emergentes com mercados mais dinâmicos (e.g. China, Índia), contribuindo para uma migração gradual de atividades económicas e de investigação da Europa para estes mercados com dinâmicas de crescimento aceleradas.

Apesar dos impactos nefastos da COVID-19, as perspetivas de crescimento de longo prazo da indústria farmacêutica continuam robustas, antecipando-se que as vendas de medicamentos continuem a crescer a nível global.

No contexto europeu, Portugal destaca-se na intensidade de investimento, mas apresenta debilidades em termos de dimensão e valor.

Apesar da aposta mais recente na I&D, a indústria farmacêutica nacional apresenta um rácio de produtos tecnológicos muito pouco relevante no contexto europeu, praticamente sem presença de indústria biotecnológica.

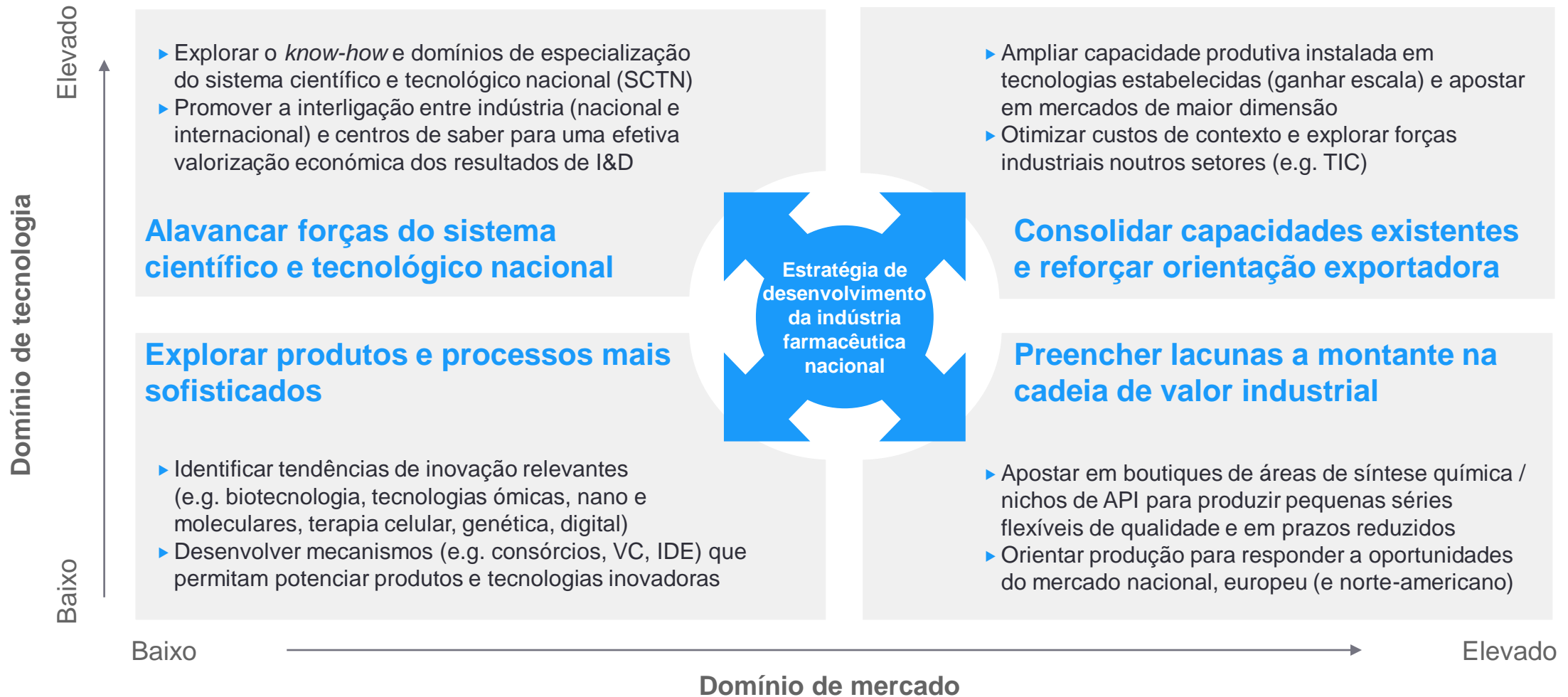
À semelhança da UE27, Portugal está focado em etapas finais do processo produtivo, apresentando uma crescente dependência em etapas iniciais: quer na Europa quer em Portugal, tem-se observado um agravamento do défice comercial no que se refere a APIs, com um aumento das importações oriundas de mercados extracomunitários (e.g. China, Índia).

Os avanços e inovações no domínio da biotecnologia tendem a limitar a competitividade das tecnologias produtivas convencionais, predominantes na indústria farmacêutica nacional: a biotecnologia cobre áreas terapêuticas com dinâmicas de crescimento relevantes (e.g. imuno-oncologia, doenças raras), sendo que, em algumas, Portugal apresenta boa capacidade de resposta potencial (e.g. oncologia).

Apesar da excelência da I&D nacional, existe um enorme gap de valorização económica de resultados na indústria farmacêutica em Portugal, faltando também um reconhecimento efetivo da importância estratégica dos ensaios clínicos.

Um conjunto alargado de fatores restringe a capacidade de retenção e atração de investimento na indústria farmacêutica nacional, designadamente elevados custos de contexto (burocrático, fiscais, condições de recebimento), reduzida dimensão do mercado doméstico, insuficiente ligação entre *players* industriais e sistema científico, baixa integração internacional dos centros de saber, baixo reconhecimento junto das grandes farmacêuticas, preços desincentivadores.

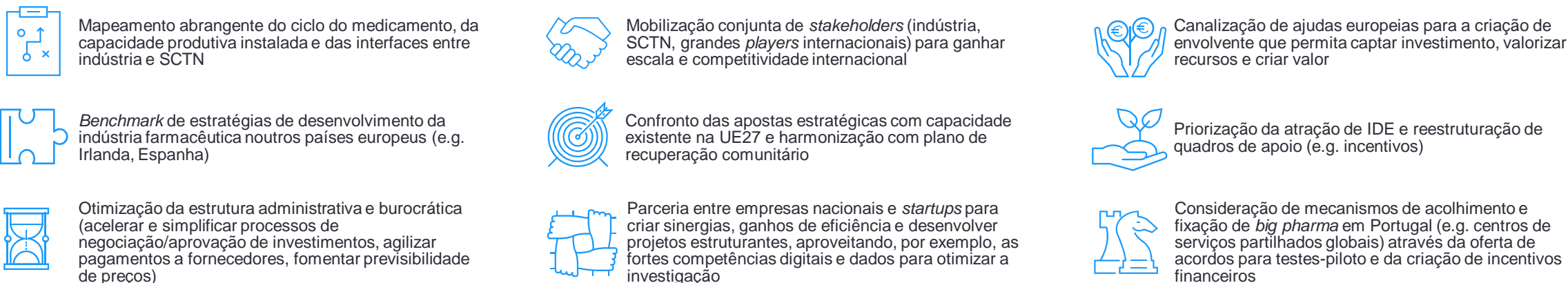
# A indústria farmacêutica nacional carece de uma estratégia de desenvolvimento integrado, que deve assentar em quatro eixos que permeiem toda a cadeia de valor

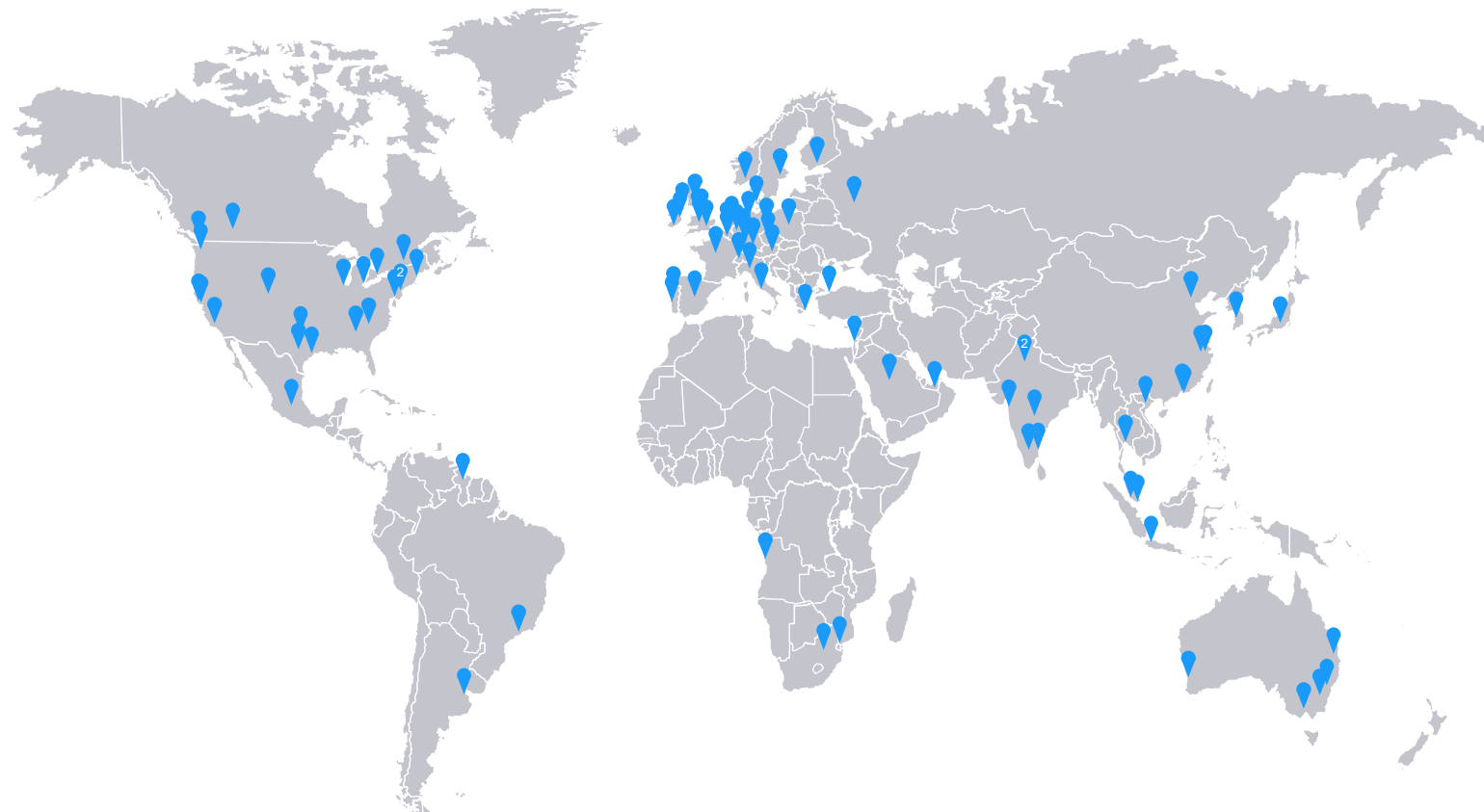


# Cada eixo deve ser mobilizado com um *roadmap* específico que permita mobilizar e consolidar as capacidades existentes na indústria farmacêutica nacional



## *Key Enablers* para ativar de forma sustentável e bem-sucedida os eixos estratégicos de aposta identificados





### Paulo Madruga

Tel.: +351 966 826 556

paulo.madruga@parthenon.ey.com

EY-Parthenon Lisboa

### Hermano Rodrigues

Tel.: +351 932 596 144

hermano.rodrigues@parthenon.ey.com

EY-Parthenon Porto

### Jessica Mourão

Tel.: +351 932 596 112

jessica.mourao@parthenon.ey.com

EY-Parthenon Porto